



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5 35

DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA

Diana Luise Alves de Siqueira
Taline Gruber
Salete Regina Daronco Benetti

DOI 10.22533/at.ed.9651913065

CAPÍTULO 6 46

ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Isabella Joyce Silva de Almeida
Kydja Milene Souza Torres
José Flávio de Lima Castro
Ricardo Nascimento Bezerra
Ester Cecília Laurindo da Silva
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.9651913066

CAPÍTULO 7 56

ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN

Beatriz Távina Viana Cabral
Janmilli da Costa Dantas
José Adailton da Silva
Dannielly Azevedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9651913067

CAPÍTULO 8 67

EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jéssica dos Santos Goulart
Aline Dutra Lemos
Carina Sperotto Librelotto

DOI 10.22533/at.ed.9651913068

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS

Ana Flávia Magalhães Carlos
Gustavo Carrijo Barbosa
Franciane Assis Moraes
Kássia Ferreira Santana
Érika Gomes Carvalho
Leandra Aparecida Leal
Milena Rezende Berigo
Aline Oliveira Rocha de Lima
Winsthon Faria Pacheco
Ana Lúcia Rezende Souza

DOI 10.22533/at.ed.9651913069

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUÍS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade Eduarda Mirela Da Silva Montiel Matheo Augusto Morandi Stumpf Jefferson Matsuiti Okamoto Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava Luís Henrique Nalin Vizioli Laura Vilela Pazzini Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR	278

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Francisco Rodrigues Da Cruz Junior

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Mariana Bezerra Doudement

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Indira Maria De Almeida Barros

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina-PI

RESUMO: Intoxicação exógena ocorre pela manifestação dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo devido a interação com alguma substância química encontrada no ambiente ou isoladas. Os casos de intoxicação humana têm se mostrado como um dos mais graves problemas de saúde pública, refletindo o fácil acesso da população a substâncias lícitas e ilícitas com elevada toxicidade. O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena de janeiro de 2007 a dezembro de 2017 no estado do Piauí utilizando dados secundários disponibilizados

no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Foram registrados 8080 casos por intoxicações, sendo 59,05% do sexo feminino e 40,94% masculino. A faixa etária prevalente foi 20-39 anos (38,86%), seguido de 40-59 anos (15,10%) e 1-4 anos (14,76%). Em relação às circunstâncias da intoxicação, 36,46% estavam relacionados a tentativas de suicídio e 19,57% a causas acidentais. Em 48,32%, o agente tóxico identificado foi algum medicamento. A maioria dos casos ocorreu fora do ambiente de trabalho, sendo a escolaridade do paciente subnotificada em 43,75%. No Brasil, ocorreram 804797 casos no período citado, sendo o Sudeste representando 47,62% e o Nordeste 22,53%, possuindo o segundo maior número de notificações por intoxicações. A ingestão de medicamentos e as tentativas de suicídio merecem destaque. Portanto, estudos sobre essa temática são importantes para uma melhor abordagem e compreensão, assim como a necessidade de desenvolver estratégias para minimizar o risco de intoxicações exógenas.

PALAVRAS-CHAVE: INTOXICAÇÃO, EPIDEMIOLOGIA, PIAUÍ.

ABSTRACT: Exogenous intoxication occurs by the manifestation of harmful effects produced in a living organism due to interaction with some chemical substance found in the environment or isolated. Cases of human intoxication have been

shown to be one of the most serious public health problems, reflecting the easy access of the population to licit and illicit substances with high toxicity. The objective of the study was to outline the epidemiological profile of exogenous intoxication cases from January 2007 to December 2017 in the state of Piauí using secondary data available in the Notification Disease Information System (SINAN). There were 8080 cases of intoxication, 59.05% female and 40.94% male. The prevalent age range was 20-39 years (38.86%), followed by 40-59 years (15.10%) and 1-4 years (14.76%). Regarding the circumstances of intoxication, 36.46% were related to suicide attempts and 19.57% to accidental causes. In 48.32%, the toxic agent identified was some medication. The majority of cases occurred outside the work environment, with the patient's education being underreported at 43.75%. In Brazil, there were 804797 cases in the period cited, with the Southeast representing 47.62% and the Northeast 22.53%, with the second highest number of notifications due to poisoning. Drug intake and suicide attempts deserve special mention. Therefore, studies on this theme are important for a better approach and understanding, as well as the need to develop strategies to minimize the risk of exogenous poisoning.

KEYWORDS: INTOXICATION, EPIDEMIOLOGY, PIAUÍ.

1 | INTRODUÇÃO

Intoxicação exógena ocorre pela manifestação dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo devido a interação com alguma substância química encontrada no ambiente (água, alimentos, plantas, animais peçonhentos) ou isolada (pesticidas, medicamentos, produtos de uso industrial, produtos de uso domiciliar) (TOSCANO et al., 2016).

O princípio de Paracelsus (1493-1541), um dos pilares básicos da farmacologia, afirma que *“todas as substâncias são tóxicas; o que define seu grau de toxicidade é a dose no sítio de ação; a dose correta determina o remédio e o veneno”*. Os envenenamentos ocorrem por via oral, por inalação, exposição cutânea ou outra forma de contato com as substâncias tóxicas. É importante ressaltar que os fatores de risco são os extremos etários ou situações difíceis que o indivíduo possa estar passando, por exemplo, ligadas a transtornos depressivos, transtornos de comportamento, etc. (BARBOZA et al., 2017).

Segundo Ramos (2017), as intoxicações promovem reações como: letargia, sonolência, agitação psicomotora, taquicardia e vômitos, assim como outros sintomas representados por desequilíbrios fisiológicos.

Os casos de intoxicação humana têm se mostrado como um dos mais graves problemas de saúde pública, refletindo o fácil acesso da população a substâncias lícitas e ilícitas com elevada toxicidade. As intoxicações exógenas podem ser intencionais ou não intencionais (VIEIRA et al., 2016).

Com relação às intencionais, no Brasil, a intoxicação exógena é um dos

métodos mais utilizados nas tentativas de suicídios e chega a ser responsável por aproximadamente 70% dos casos notificados, com destaque para a utilização de medicamentos e de produtos tóxicos (praguicidas e raticidas) (BRIXNER et al., 2016).

De acordo com estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), as intoxicações acidentais ou intencionais constituem uma causa de agravo à saúde, sendo que cerca de 1,5% a 3% da população intoxica-se todos os anos. No Brasil, isto representa 4.800.000 casos novos a cada ano (CARVALHO et al., 2017).

Dessa forma, os serviços de urgência e emergência apresentam um papel fundamental para o planejamento de ações preventivas, assim como são fontes úteis de informação (VELOSO et al., 2017). Em todos os casos, intencionais ou não, a identificação do produto tóxico e o diagnóstico exato do risco envolvido são imprescindíveis para o tratamento adequado da vítima (RAMOS, 2017).

O estudo sistemático das intoxicações no Brasil foi ampliado com a criação dos Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX) e com a implantação do Sistema de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em 1980. Porém, a subnotificação dos atendimentos relacionados às intoxicações constitui-se um obstáculo na análise do real impacto desta situação na saúde dos brasileiros (BORDONI et al., 2017).

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), no ano de 2016, o total de casos registrados de intoxicação humana no Brasil foi 80082, dentre eles, 257 óbitos, sendo a taxa de letalidade de 0,32. Há destaque para os seguintes agentes tóxicos: animais peçonhentos, produtos químicos industriais, domissanitários e drogas de abuso. Além disso, o sexo feminino foi predominantemente envolvido (50,85% dos casos) e as faixa etária mais acometida foi de 01-04 anos. No mesmo ano, a região Nordeste apresentou 16.687 casos, com 121 óbitos, ou seja, é a região com maior taxa de letalidade do Brasil, sendo esta de 0,73.

Conforme Toscano et al. (2017), os casos de intoxicação exógena desempenham um papel importante no contexto dos acidentes em geral, visto que possuem alta incidência, possibilidade de sequelas irreversíveis e causam sofrimento às vítimas e suas famílias, apresentando, portanto, diferenças acentuadas nos padrões de intoxicações

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza descritiva, epidemiológica, realizado por meio de levantamento na base de dados do DATASUS, que é de domínio público. A população do estudo foi composta pelos casos de intoxicação exógena notificados no DATASUS no período de 2007 e 2017.

Utilizou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) com o objetivo de acessar o número total de notificações de intoxicações exógenas Estado do Piauí durante o período anteriormente citado,

analisando-se as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, circunstâncias da intoxicação, agente tóxico e local de ocorrência.

Após a coleta, foi realizada uma análise descritiva simples, utilizando-se o software de planilha eletrônica Excel. Os achados foram tabulados e apresentados em gráficos. A interpretação das informações foi realizada de acordo com as estatísticas apresentadas para cada uma das variáveis relevantes para o tema em análise, buscando-se as possíveis hipóteses para os achados embasada na literatura científica acerca das intoxicações exógenas. Considerando que a pesquisa foi elaborada a partir de uma base de dados de acesso público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | DISCUSSÃO

As intoxicações exógenas são importantes agravos à saúde pública devido a sua alta taxa de prevalência. Diversos produtos podem levar à intoxicação exógena. Identificar qual é o agente tóxico é de extrema relevância para adoção de medidas preventivas e consequente redução no número de casos (CARVALHO et al., 2017).

No nordeste de acordo com os registros coletados, o sexo feminino foi envolvido com 54,24% das intoxicações exógenas. No Piauí, entre 2007 e 2017, foram registrados 8080 casos por intoxicações, sendo 59,05% do sexo feminino e 40,95% masculino. O estudo de Gonçalves et al. (2017) revelou maior prevalência do sexo feminino diante do masculino, corroborando dados deste estudo. Sendo este fato, destacado na literatura como sendo relacionado a um maior índice de depressão no sexo feminino e pelas mulheres utilizam uma maior quantidade de medicamentos e se automedicam mais. (NUNES et al., 2017)

A faixa etária prevalente no estado do Piauí foi 20-39 anos com 38,86%, seguido de 40-59 anos (15,10%) e 1-4 anos (14,76%). Em relação a faixa etária de 20- 39 anos o uso abusivo de medicamentos pode ser decorrente ainda da tentativa de provocar sua morte, o que expõe a necessidade de implementar programas de assistência que permitam identificar situações de risco para o ato suicida (CARVALHO et al 2017).

Em relação às circunstâncias da intoxicação, 36,46% estavam relacionados a tentativas de suicídio e 19,57% a causas acidentais. Os medicamentos podem representar tentativas de suicídio em que se observa um real crescimento no uso para esta finalidade, cujas causas podem ser múltiplas, desde culturais até falhas na prescrição e dispensação. (CARVALHO et al., 2017). Autores como Nunes et al., afirmam que a tentativa de suicídio foi a principal circunstância associada a intoxicações medicamentosas nos jovens adultos principalmente nas mulheres, que apresentam uma frequência duas vezes mais elevada, de tentativa de suicídio, em relação aos homens.

CHAVES et al. (2017) mostra que as intoxicações de forma acidental apresentaram maior registro, seguido do uso terapêutico e da tentativa de suicídio. Entre os homens

a tentativa de suicídio é menos frequente quando comparado com as mulheres, mas os métodos utilizados por eles são mais potentes e conseqüentemente geram maiores índices de suicídio. Este fato pode ser explicado pela maior incidência de quadros psicóticos e orgânicos entre os homens do que nas mulheres (GONÇALVES et al., 2017).

Assim, é observado que os estoques de medicações mantidos nas residências favorecem a automedicação como também a susceptibilidade para tentativas de suicídio. (CHAVES et al., 2017). O estudo de Nunes et al. (2017) atribui o maior uso de medicamentos a maior procura pelos serviços de saúde o que justificaria o porque das mulheres serem o sexo predominante nas tentativas de suicídio por medicamentos.

Em 48,32%, o agente tóxico identificado foi algum medicamento seguido de 19,24% de causas acidentais e 12,36% foram ignoradas. Dados obtidos mostram que, durante o período de 2007 a 2017, no Brasil, os agentes tóxicos mais presentes são os medicamentos, sendo o mais prevalente, correspondendo a 40,33%, seguido pelas drogas de abuso com 11,39% dos casos (DATASUS, 2017).

O número de casos de intoxicações exógenas por medicamentos atualmente envolve desde a funcionalidade do sistema de saúde até a facilidade no acesso aos medicamentos pela população. Além disso, os profissionais da saúde são os principais mediadores envolvidos na prevenção devido ao contato mais frequente e direto com a população (CHAVES et al 2017).

A oferta de medicamentos no mercado, a prática da automedicação e a falta de orientação farmacêutica pode levar à utilização indevida de medicamentos e facilitar a ocorrência desses acidentes, podendo haver o mascaramento de alguma doença ou até mesmo o agravo do estado de saúde do paciente (NUNES et al., 2017).

Nota-se que as intoxicações exógenas no estado do Piauí não estão relacionadas com a exposição de trabalho, no total de 78,66% casos comparado com 2,94% para aqueles tiveram exposições com o trabalho. A maioria dos casos brasileiros (78,01%) foram notificados fora da exposição de trabalho, (DATASUS 2019). De acordo com Gonçalves et al. (2017) , mais da metade dos casos de intoxicação ocorreram na própria residência, pois se sentem encorajadas para a ação do autoextermínio e a maioria dos indivíduos foram intoxicados no domicílio com 86,3%, e aponta-se que mudanças para grandes centros urbanos, estresse, depressão e desesperança podem estar relacionados com esse alto índice.

A escolaridade do paciente foi subnotificada em 43,75%. Tal situação se mostrou similar em outros estudos, nos quais essa variável teve como registro branco/ignorado em 58,2% dos casos, comprometendo assim a análise desse resultado (NETO,2017).

No Brasil, ocorreram 804797 casos no período citado, sendo o Sudeste representando 47,62% e o Nordeste 22,53%, possuindo o segundo maior número de notificações por intoxicações. É região Sudeste que se consome uma maior quantidade de medicamentos e onde representa aproximadamente 50% das farmácias e drogarias oficialmente existentes no país. Além disso, no Sudeste há mais Centros

de Informações Toxicológicas estruturados, com isso, realizando os registros de casos adequadamente (NUNES et al.,2017).

Para o diagnóstico de um paciente intoxicado são necessárias informações adquiridas pelos acompanhantes. Acessibilidade de substâncias tóxicas, onde o indivíduo esteve nas horas precedentes, antecedentes patológicos e antecedentes de uso de medicamentos pelo paciente e pelos familiares são algumas delas. Quando há o conhecimento da substância tóxica ingerida é fundamental questionar à quantidade ingerida, o tempo decorrido da exposição se foi acidental ou intencional e se pode haver outra substância envolvida (SANTOS,2018).

As intoxicações exógenas são preocupações cotidianas, pois além das inúmeras substâncias potencialmente perigosas a que o homem está exposto, novas moléculas químicas são descobertas constantemente e passam a ser utilizadas, seja para uso doméstico ou profissional. Estas podem causar efeitos deletérios aos seres humanos (OLIVEIRA; SUCHARA, 2014).

A limitação do estudo está na avaliação dos casos notificados no SINAN, não havendo acesso a outras fontes de dados, não representando desta forma a totalidade absoluta dos casos.

4 | CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, concluiu-se que no Piauí, em ambos os sexos, a faixa etária correspondendo aos adultos jovens (de 20 a 39 anos), foi a mais acometida por intoxicações exógenas, sendo o sexo feminino o que apresentou maior quantidade de casos devido, principalmente, às tentativas de suicídio apresentando como principais agentes os medicamentos, seguido por drogas de abuso.

Esses dados estão em concordância com o perfil geral encontrado no Brasil, dessa forma faz-se necessária a adoção de medidas de alcance nacional para reduzir as intoxicações exógenas, principalmente nos casos de autoenvenamento por medicações, no uso de drogas de abuso e intoxicações por agrotóxicos. Todavia é fundamental o combate a venda indiscriminada de medicações, ao comércio ilegal de drogas de abuso e comércio ilegal de agrotóxicos.

Apesar das intoxicações exógenas representarem um problema de saúde pública, absorvendo uma boa parcela dos investimentos no setor, algumas circunstâncias são evitáveis, como a intoxicação por agrotóxicos, dessa forma o incentivo em medidas de prevenção e de conscientização podem alterar essas estatísticas reduzindo o número de vítimas.

REFERENCIAS

BARBOZA, F. S. **Conhecimento Dos Riscos E Circunstâncias Dos Envenenamentos**. Revista Saúde Física & Mental. v.5, n.2, 2017.

- BORDONI, P. H. C. et al. **Estudo Transversal das Necropsias de Intoxicação Exógena do Instituto Médico-Legal de Belo Horizonte no Período 2006-2012.** Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics v.6, n.3, p.359-377, 2017.
- BRIXNER, B. et al. **Formas utilizadas para tentativa de suicídio e características sociodemográficas dos pacientes atendidos no serviço de emergência de um hospital de ensino.** Sci Med. v.26, n.4, 2016.
- CARVALHO, F. S. A. et al. **Intoxicação Exógena No Estado De Minas Gerais, Brasil.** C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, v.10, n.1, p.172-184, 2017.
- CARVALHO, Fabiana Souza Antão de et al. **Intoxicação Exógena No Estado De Minas Gerais, Brasil.** Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 10, n. 1, 2017.
- CHAVES, L. H. S.; VIANA, A.C., MENDES JUNIOR, W.P., SILVA, A.L., SERRA, L. C., **Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão.** Reon Facema, v.3, n.2. p. 477-482., São Luis, 2017.
- GONÇALVES, Helena Caetano et al. **Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 47, n. 3, p. 02-15, 2018.
- NETO, Cerqueira, et al. *Óbitos por intoxicação exógena no município de São Paulo, Brasil.* PhD Thesis. Universidade de São Paulo, 2017.
- NUNES, Caroliny Ribeiro de Melo et al. **Panoramas Das Intoxicações Por Medicamentos No Brasil.** Revista E-Ciência, v. 5, n. 2, 2017.
- OLIVEIRA, Felipe Ferreira S.; SUCHARA, Eliane Aparecida. **Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso.** Revista Paulista de Pediatria, v.32.n.4; p 299-305, 2014.
- RAMOS, T. O. **Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP.** Revinter, v.10, n.03, p.86-100, 2017
- SANTOS, Carole Carvalho dos. **A criança em situação de perigo: intoxicação exógena.** 2013
- TOSCANO, M. M. et al. **INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS REGISTRADAS EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA.** Revista Saúde e Pesquisa, v.9, n.3, p.425-432, 2016.
- VELOSO, C. et al. **Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência.** Rev Gaúcha Enferm. v. 38, n.2, 2017.
- VIEIRA, N. R.S et al. **CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** Revista Saúde. v. 10, n.1-2, 2016.
- ZAMBOLIM, Cristiane Maciel, et al. **Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário.** RevMed Minas Gerais. v.18;n.1;p. 5-10, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

